



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

LIANA OCAMPO E OS MUSEUS COMO ÓRGÃO COMPLEMENTAR DA EDUCAÇÃO

LIANA OCAMPO AND MUSEUMS AS A COMPLEMENTARY ORGAN OF EDUCATION

Patrícia Gabriela Machado Barbosa - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ana Carolina Gelmini de Faria - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Através da vivência de uma pesquisa de mestrado, o trabalho analisa de que forma Liana Ocampo compreendia o museu, fonte de informação, comunicação e desenvolvimento como órgão complementar de educação. O objetivo do trabalho é investigar as contribuições de Ocampo para o campo museal brasileiro com ênfase para a educação em museus. Para tal exercício nos debruçaremos em três documentos, em caráter de um estudo de caso com análise documental: “Museu: órgão complementar de educação” e “Formação profissional do museólogo no Brasil: um perfil do museólogo brasileiro” -, ambos projetos de pesquisa -, e do plano ensino da disciplina “Museologia II - comunicação e educação em museus”, todos produzidos no final da década de 1970 e início da década de 1980, a fim de obter na análise documental impressões de Liana Ocampo na condição de formadora do campo museal. Sua produção e circulação de ideias reforçam a importância da função educativa dos museus, que a finalidade do mesmo é a educação, sendo um espaço de todos(as) para todos(as) e a necessidade de integrá-lo aos currículos de ensino brasileiro.

Palavras-chave: Liana Ocampo; museu; educação.

Abstract: Through the experience of a master's research, the work analyzes how Liana Ocampo understood the museum, a source of information, communication and development as a complementary organ of education. The objective of this paper is to investigate Ocampo's contributions to the Brazilian museum field with an emphasis on museum education. For this exercise we will focus on three documents, in the character of a case study with documentary analysis: "Museum: complementary education body" and "Professional training of the museologist in Brazil: a profile of the Brazilian museologist" -, both research projects -, and the teaching plan of the discipline "Museology II - communication and education in museums", all produced in the late 1970s and early 1980s, in order to obtain in the documentary analysis impressions of Liana Ocampo as a trainer of the museum field. Its production and circulation of ideas reinforce the importance of the educational function of museums, that their purpose is education, being a space for everyone for everyone and the need to integrate it into the Brazilian education curricula.

Keywords: Liana Ocampo; museum; education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa em desenvolvimento, a nível de mestrado, está vinculada à linha de pesquisa “Museologia, Museus e Coleções: história, teoria e métodos” do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao grupo de pesquisa “História dos museus e da Museologia a partir da atuação dos seus agentes”, investiga a trajetória acadêmica da professora museóloga Liana Rubi Teresa de Ocampo, com ênfase no período em que atuou na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - de 1977 até 2002, e suas contribuições para o campo museal, com ênfase na Educação e Acessibilidade. O enfoque desta pesquisa é na produção e contribuição de Liana Ocampo para o campo museal brasileiro. Como desenvolveu sua atuação e interesse e se é possível na identificação no seu percurso acadêmico a produção, circulação e/ou apropriação de aspectos teóricos-metodológicos de suas áreas de interesse na Museologia.

Para proposta neste trabalho é na análise de que forma Liana Ocampo compreendia o museu como fonte de informação, comunicação e desenvolvimento, tendo como fundamentação a função educativa dos museus. De acordo com Ocampo, o museu tem por finalidade a educação, tendo responsabilidade de produtores e difusores de informação de livre acesso, estando à serviço da sociedade, sendo um espaço para todos os cidadãos, portanto, “[...] a educação não é uma das funções do museu, mas sim a sua finalidade. A proposta do museu é para educação. Se ele adquire, conserva, comunica, expõe é para fins de estudo e de educação. Até a pesquisa é para a educação” (Ocampo, 1988, p. 17). Ainda segundo ela, “[...] a exposição é a meta do museu em prol da educação, pois é uma consequência lógica da pesquisa, da preparação do objeto para ser visto e apreciado [...]” (Ocampo, 1979, p. 1).

Segundo Ocampo (1987, p. 23), até metade do século XIX o museu não era dotado de significância enquanto espaço educativo para a sociedade, tendo seu valor voltado para a preservação e investigação de registros materiais da cultura. Porém, um olhar sobre a aprendizagem e educação em diferentes campos do saber cada vez mais era encorajado, e esta possibilidade nos museus começou a ser estimulada. Para reforçar a compreensão de Ocampo do museu como órgão complementar da educação, nos debruçaremos em três documentos, em caráter descritivo e exploratório: dois projetos de pesquisa e um plano de

ensino, todos produzidos no final da década de 1970 e início da década de 1980, a fim de obter na análise documental impressões de Liana Ocampo na condição de formadora do campo museal, através dos papéis de profissional, pesquisadora e docente que assumiu ao longo de sua carreira.

A partir desta análise observamos que Ocampo sempre reforçou o museu como espaço educativo, que através da aprendizagem, promovia a transformação de informações em produção de conhecimento. Os argumentos de Ocampo nos projetos de pesquisas sobre a importância do museu como órgão complementar da educação são projetadas em sala de aula (na figura de docente) e em sua dissertação (1987), neste em específico reforça o museu como um espaço alternativo na educação de deficientes visuais, devendo ocorrer através de estímulos sensoriais que lhes proporcionem na ampliação da visão de si próprios, afirmação cultural e acesso ao saber. Buscaremos, na próxima seção, apresentar quem foi Liana Rubi Teresa de Ocampo e seu interesse pela educação. Compartilhar os projetos de pesquisa, plano de ensino e analisarmos em caráter descritivo-exploratório sob duas perspectivas: teórico-metodológica, destacando condução argumentativa da autora; e prática, na intenção de dar ciência de seu engajamento profissional e acadêmico.

2 O MUSEU COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A natureza desta pesquisa é um estudo de caso, qualitativo, descritivo-exploratório, com método de análise documental. Portanto, o grande desafio desta pesquisa é encontrar indícios, pistas sobre a trajetória de Liana Ocampo, pois até o presente momento suas contribuições para a Museologia foram ausentadas, os episódios de sua rememoração ocorrem, em sua maioria, pela oralidade. Ao prospectar indícios de sua atuação observa-se uma expressiva contribuição no campo museal, pois Liana Ocampo foi uma das responsáveis em investigar a responsabilidade dos museus enquanto produtores e difusores de informação de livre acesso.

Entretanto, para analisarmos a compreensão de Ocampo sobre o museu como órgão complementar de educação, precisamos saber: quem foi ela enquanto profissional mulher do

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

universo museal? Como articular suas muitas atuações? No decorrer da pesquisa identificamos que Ocampo assumiu, ao longo da sua trajetória, os papéis de estudante (figura 1), museóloga, pesquisadora e docente (e muitos deles concomitantemente). E uma fonte documental que nos auxilia a ter indícios de sua trajetória é o livro “Curso de Museus - MHN (1932-1978): alunos, graduandos e atuação profissional”, de Sá e Siqueira (2007), no qual os autores realizam uma síntese das turmas formadas no período de 46 anos, tendo por corte a saída do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional para ser vinculado a uma universidade federal.

Liana Rubi Teresa de Ocampo era natural de La Paz, Bolívia, nasceu em 28 de janeiro de 1932 e faleceu em 23 de dezembro de 2017. Bacharel em Humanidades pela Universidade Mayor de San Andrés la Paz, graduou-se no Curso de Museus do Museu Histórico Nacional na Seção de Museus Artísticos, em 1973. Fez especialização em Metodologia do Ensino Superior na Fundação Getúlio Vargas (IESA/FGV-RJ) em 1978, especialização em Educação Brasileira na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 1981, e mestrado em Educação na UERJ em 1987. Tornou-se professora do Curso de Museologia da FEFIERJ/UNIRIO de 1977 até aposentar-se, em 2002. Na década de 1980 foi responsável pela implementação de conteúdos de Educação Especial no Curso de Museologia e, posteriormente, na Escola de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH). No Curso de Museologia ministrou as disciplinas Museologia I (1983-1997), Museologia II (1979-1997); Museologia VI - Técnica em Museus (1977-1978) e Museologia V (1978-1985); Comunicação em Museus I (1996-1997); Comunicação e Educação em Museus (1985-1995) e Pesquisa Museológica - Monografia (1999-2000). Na Escola de Pedagogia ministrou as disciplinas Educação Especial, Fundamentos de Educação Especial, Problemas de Aprendizagem Infantil e Metodologia da Comunicação. Em 1997 foi uma das implementadoras, no Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO (CCH/UNIRIO), do primeiro curso de Especialização em Educação Especial, tendo sido coordenadora de 1998 a 2000. Foi responsável em 1983, juntamente com as docentes Gabriella Pantigoso e Teresa Scheiner, pela especialização intitulada “Curso de Especialização em Ação Educativa e Cultural nos Museus”, com carga horária prevista de 450 horas e em parceria com o Museu Histórico Nacional. No Mestrado em Memória Social e Documento da UNIRIO (anteriormente denominado Administração de Centros Culturais, em 1987, e atualmente, Memória Social), integrou as linhas de pesquisa Memória e Espaço e História e Memória dos Bairros do Rio de Janeiro, tendo ministrado a disciplina Fundamentos Teóricos da Documentação (1989-1995) (Sá; Siqueira, 2007, p. 220-221).

Figura 1 - Carteira de estudante do Curso de Museus de Liana Ocampo



Fonte: Acervo pessoal de Maria Luiza Ocampo (1973).

No decorrer dos seus 25 anos de atuação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Liana Ocampo sempre reforçou seu interesse na relação entre museu e educação. Para ela o museu não deveria apenas se reduzir como um espaço de preservação, coleta e pesquisa, no qual o(a) profissional museólogo(a) realiza a anatomia e autópsia dos objetos considerados “belos” e notáveis para embalsamá-los e guardá-los no cemitério da cultura (Ocampo, 1981). Ocampo defendia o museu enquanto espaço enriquecedor para educação, além de ser um transmissor de informação e produtor de conhecimento - é fonte de informação, comunicação e desenvolvimento tendo por finalidade a educação.

O interesse de Liana Ocampo na educação é identificado em vestígios presentes em súmulas das disciplinas dos cursos de Museologia e Pedagogia, em trabalhos publicados - como sua dissertação de mestrado -, ou como coordenadora (e professora) do Curso de Especialização “Ação Educativa e Cultural em Museus”. Para Ocampo (1979) a educação é um meio de comunicar a produção de conhecimento realizada pelos museus.

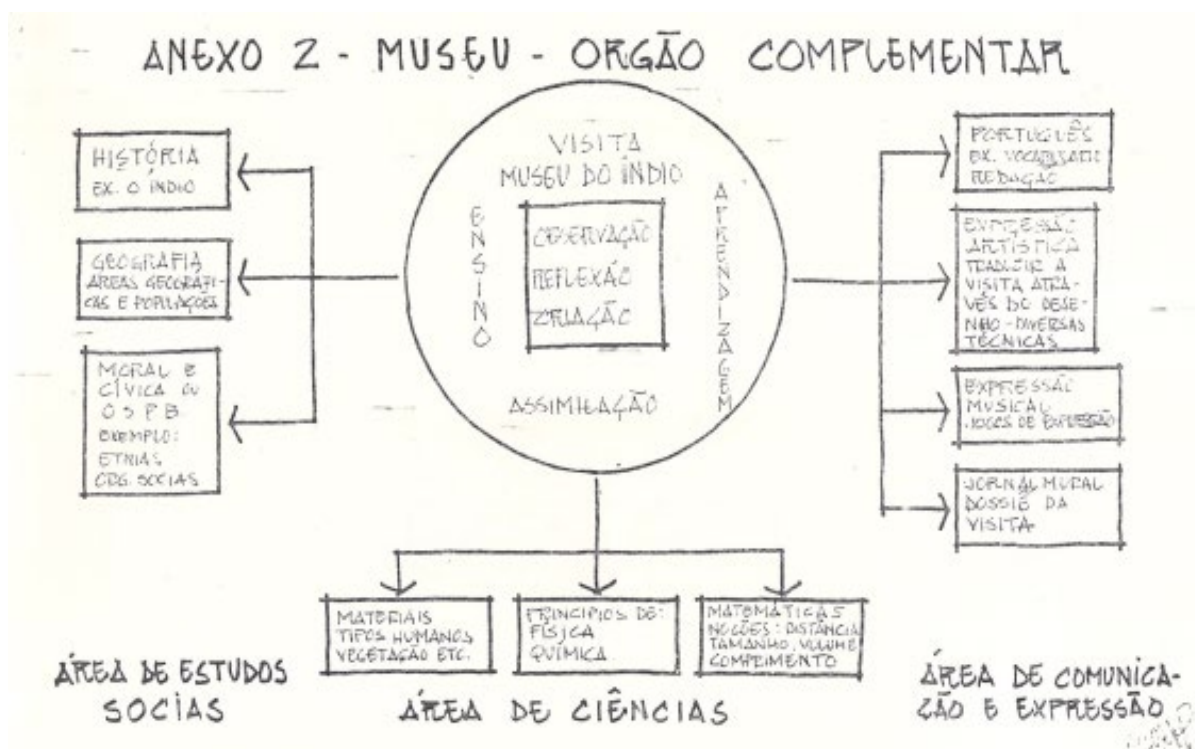
2.1. Museu: órgão complementar de educação

É possível observar sua defesa do museu como órgão complementar da educação sob duas perspectivas: dos argumentos e da ação. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram consultadas provenientes de documentação direta e indireta in loco. Os espaços de salvaguarda dos documentos consultados e analisados são: Arquivo Central da UNIRIO e o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS). Para análise da documentação localizada está sendo aplicada a metodologia de análise de conteúdo. Bardin (1977) destaca

que na análise de conteúdo interessa tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz. A isso ele denomina variáveis inferidas, por ser um termo mais abrangente que somente condições de produção.

O projeto de pesquisa “Museu: órgão complementar de educação” encontra-se atualmente no Arquivo Central da UNIRIO, escrito em 1979 juntamente com a museóloga na época do Museu do Índio, Marília Duarte Nunes¹, e a professora na época do Curso de Museologia da UNIRIO, Celma Thereza Franco². Para Ocampo (1979, p. 2), a colaboração entre museu e escola supõe certas condições, por exemplo, como as atividades educativas do museu podem complementar e ilustrar eficazmente os programas escolares em todos os graus de ensino. Para ela, “a função cultural da educação é transmitir o patrimônio cultural da humanidade, enquanto conserva e desenvolve este patrimônio” (Ocampo, 1979, p. 4).

Figura 2 - Anexo 2 - Museu - Órgão complementar



Fonte: Ocampo (1979).

¹ Marília Duarte Nunes, museóloga formada pelo Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1962) onde foi bolsista. Em 1963 foi a primeira mulher a assumir a direção do Museu Paranaense e também atuou como museóloga no Museu do Índio. Disponível em: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Apresentacao>. Acesso em: 2 jul. 2024.

² Celma Thereza Franco, museóloga formada na seção de Museus Artísticos do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1970). Foi professora no Curso de Museologia da UNIRIO onde lecionou de 1978 até 1998, quando se aposentou. (Sá; Siqueira, 2007, p. 192-193).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Este projeto foi embasado na experiência educativa de alunos do 1º grau, visando utilizar a exposição do Museu do Índio “O índio brasileiro: seu mundo econômico, universo simbólico e social”. Esta seria uma experiência inicial, cujo resultado seria levado aos órgãos competentes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) a fim de provar a utilidade da criação de um serviço educativo para o Museu do Índio (Ocampo, 1979).

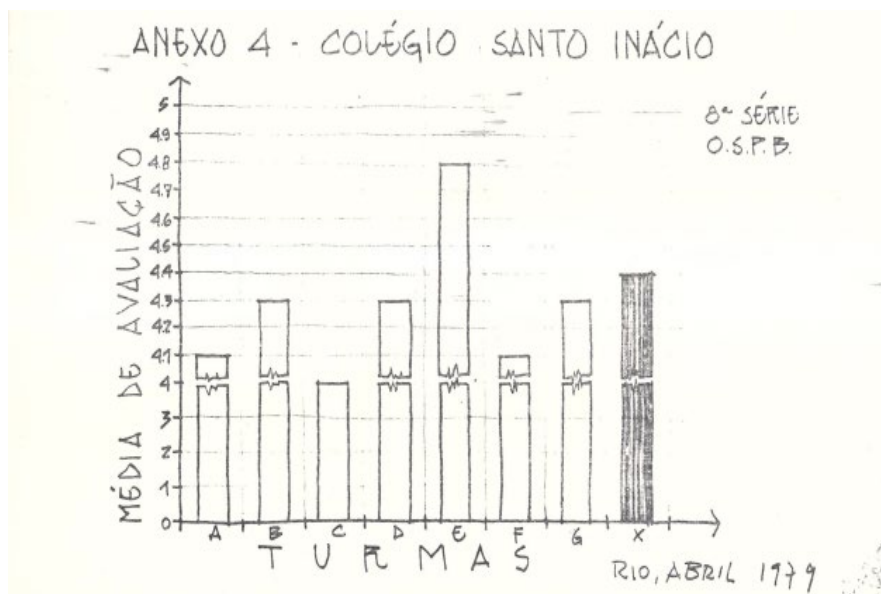
O objetivo do projeto era “mostrar o museu como órgão complementar de educação e a necessidade de integrá-lo aos currículos do sistema de ensino brasileiro” (Ocampo, 1979, p. 4). A metodologia utilizada para validação do museu como órgão complementar de educação seria a partir da experiência na complementação do conteúdo programático diversificado dos currículos do 1º grau na rede escolar comunitária ao Museu do Índio. Foram escolhidos grupos de experimentação e de observação nos colégios da área geográfica próxima ao museu, interessados na proposta da iniciativa.

O professor, com o conhecimento do conteúdo da exposição, transmitiria da exposição as informações em sala de aula de acordo com a unidade do programa que estivesse sendo ministrada na ocasião, para turma de observação. Em seguida, a turma experimental faria uma visita ao museu e assistiria a um filme etnográfico. No período de avaliação, todas as turmas, tanto a experimental como as de observação, seriam submetidas a um mesmo teste. O rendimento de aprendizagem seria verificado comparativamente de modo a comprovar ou não a validade do museu como órgão complementar no ensino-aprendizagem. Para execução do projeto houve a colaboração espontânea dos(as) professores(as) de três colégios: Colégio Santo Inácio, Colégio José Bonifácio e Colégio Israelita Brasileiro A. Liessin, todos localizados na cidade do Rio de Janeiro.

No Colégio Santo Inácio o professor responsável era docente da disciplina Organização Social e Política Brasileira (OSPB) - 1ª unidade (Etnias Brasileiras). Foi escolhida a turma 8X da 8ª série com 40 alunos como turma de experimentação. A turma 8X teve uma aula expositiva ministrada pelo Prof. Ney Land, diretor na época do Museu do Índio, correspondente à primeira unidade do programa da OSPB. A aula foi dada no colégio em seu horário normal. Para a visita ao Museu, seguida de filme, a turma foi dividida em dois grupos de 20 alunos. Os grupos de alunos foram orientados, durante a visita e o filme, pela museóloga responsável pelo museu, recebendo informações pertinentes ao programa. Na avaliação de aprendizagem

foi dada a mesma prova para todas as turmas da 8ª série, inclusive a turma 8X, tendo como resultado obtido a segunda média global entre as oito turmas (figura 3).

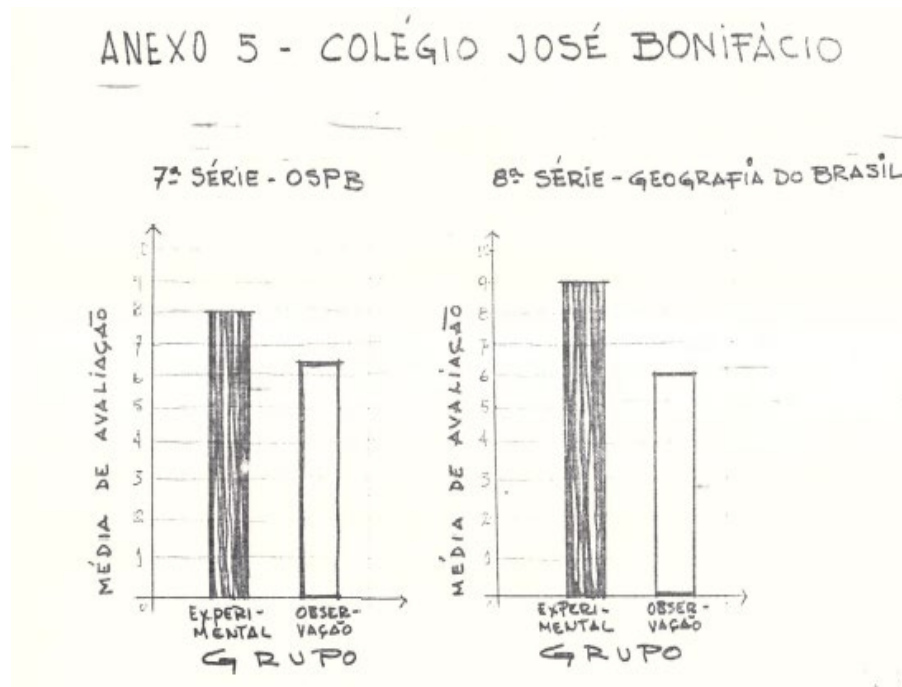
Figura 3 - Anexo 4 - Colégio Santo Inácio



Fonte: Ocampo (1979).

Segundo o Colégio José Bonifácio, a professora responsável era a docente da disciplina da 7ª série: OSPB - 1ª unidade (Etnias Brasileiras) e 8ª série: Geografia do Brasil - 2ª unidade (Populações). O colégio tinha somente uma turma de 7ª série com 20 alunos. A professora desta turma fez uma visita prévia ao Museu onde tomou conhecimento do conteúdo da exposição, e a seguir ministrou aula expositiva no colégio referente à 1ª unidade do programa de OSPB. A turma foi dividida em dois grupos de 10 alunos - um grupo que fez a visita ao Museu, seguida de filme, acompanhada pela museóloga da instituição, e um grupo de observação que não fez a visita. Os 20 alunos da turma da 7ª série foram submetidos à mesma prova de avaliação de aprendizagem. Resultados obtidos: os alunos que foram ao Museu obtiveram média global 8,0 (oito); os dez alunos que não fizeram a visita ao museu obtiveram média global 6,5 (seis e meio). A mesma dinâmica foi aplicada à turma de 8ª série, com 20 alunos, para a 2ª unidade do programa de Geografia do Brasil (Populações), lecionada pela mesma professora. Resultados obtidos (figura 4): os alunos que visitaram o Museu obtiveram média global 9,0 (nove). Os 10 alunos que não fizeram a visita obtiveram média global 6,0 (seis).

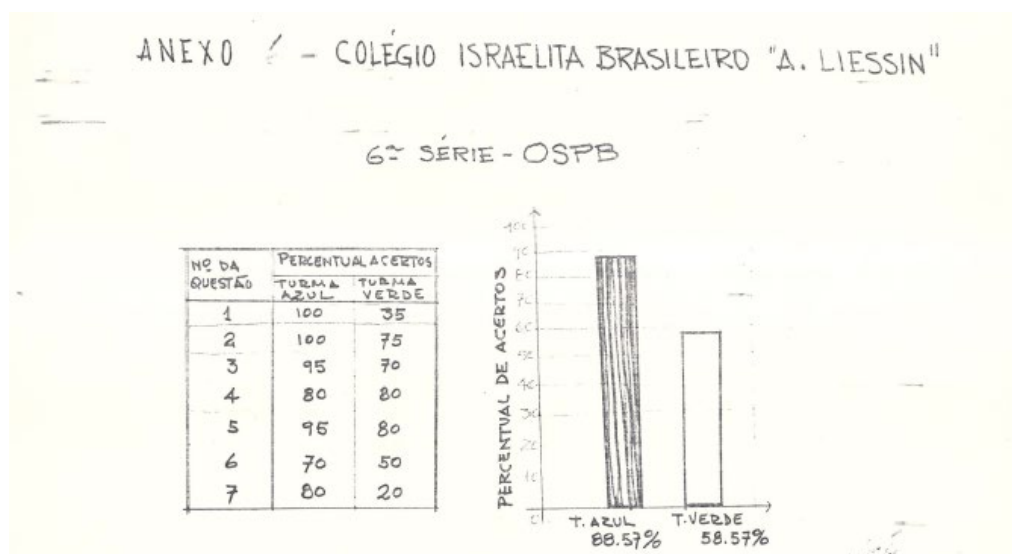
Figura 4 - Anexo 5 - Colégio José Bonifácio



Fonte: Ocampo (1979).

No terceiro e último Colégio, Israelita Brasileiro A. Liessin, a professora ministrava a disciplina OSPB - 1ª unidade (Sociedades Indígenas Brasileiras). O colégio tinha duas turmas de 6ª série, turmas Azul e Verde. Foi escolhida a turma Azul. A professora foi ao Museu onde tomou conhecimento do conteúdo da exposição. A seguir, ministrou aula expositiva, no colégio, relativa à unidade. Os alunos da turma Azul fizeram a visita ao Museu, sendo orientados pela museóloga. O mesmo teste de avaliação foi aplicado nas duas turmas, obtendo-se o seguinte resultado: Turma Azul - 88,57% de acertos; Turma Verde - 58,57% de acertos (figura 5). Pelo relatório da professora, “a turma Verde apresenta, no conjunto das avaliações disciplinares, um rendimento maior do que a turma Azul. No entanto, nesta avaliação específica, os resultados obtidos foram inferiores aos da turma Azul” (1979, p. 10).

Figura 5 - Anexo 6 - Colégio Israelita Brasileiro "A. Liessin"



Fonte: Ocampo (1979).

Nas conclusões, a partir da experiência realizada no projeto serviu para provar no campo prático quanto à utilização dos museus como um elemento dinamizador da aprendizagem escolar. O resultado do projeto, de acordo com Ocampo, está confirmado nas avaliações de aprendizado dos alunos que visitaram o Museu e nos relatórios produzidos pelos professores, o museu como órgão complementar da educação. Reforça a necessidade do espaço museológico esteja inserido nos currículos escolares (tendo em mente que o museu não está substituindo a escola, apenas a complementando) para uma maior receptividade de atividades de ensino-aprendizagem dos professores nestes espaços.

Para que o museu se torne um recurso didático, recomendou-se:

- 1) que seja levado a efeito um trabalho conjunto pela Secretaria de Educação do Estado e pelos museus no sentido de ministrar um curso intensivo para professores. Este curso deveria ser realizado uma vez por ano, de forma sistemática, em cada museu, de acordo com sua programação de exposições.
- 2) que haja uma estruturação do setor educativo de cada museu visando o acompanhamento constante dos currículos escolares de modo a efetivar a complementação do ensino.
- 3) que os museus analisem suas exposições a fim de introduzirem as modificações necessárias para o pleno cumprimento de sua função educativa (Ocampo, 1979, p. 11-12, grifo nosso).

Entretanto, compreende-se que a perspectiva de Ocampo em relação ao museu na década de 1980 a partir deste projeto de pesquisa era como um "recurso didático", mas atualmente o significado extrapola esse qualificador, principalmente em relação à educação.

De acordo com a definição de museus pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) em 2022,

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022).

Na próxima seção será analisado o 2º projeto de pesquisa que será focado nos argumentos que reforçam a compreensão e defesa de Ocampo que o museu é órgão complementar da educação. Neste documento observamos o seu engajamento na importância da educação, sendo um meio de comunicar a produção de conhecimento realizada pelos museus.

2.2. Formação profissional do museólogo no Brasil: um perfil do museólogo brasileiro

O segundo projeto de pesquisa foi produzido na disciplina de “Metodologia da pesquisa” do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 1981. Partiu para dar uma colaboração à preocupação pela formação profissional do Curso de Museologia da UNIRIO, da premissa de que o bom funcionamento de um museu depende dos profissionais que nele trabalham, mais que a própria instituição em si, sente-se o especial cuidado que se deve dar à formação de ditos profissionais. Tendo por problema de pesquisa, “qual a formação de que precisa o museólogo no Brasil para corresponder às realidades sócio-econômicas e culturais e desempenhar um papel ativo no desenvolvimento do país?” (Ocampo, 1981, p. 3), focaremos em argumentos abordados por Ocampo que se interligam ao documento anterior analisado e não nos resultados obtidos por ela neste trabalho, pois não é o nosso foco. Este projeto de pesquisa reforça a preocupação dela enquanto docente na qualidade de formação dos futuros profissionais e os impactos nos museus.

Neste documento Ocampo (1981) aborda o que foi discutido no documento anterior no que se refere a função educativa do museu. O museu para tornar-se dinâmico, entendido como a junção de todas as forças internas e externas de uma instituição para seu crescimento, terá que se projetar no âmbito educativo como um instrumento de estratégia pedagógica. Segundo ela, no momento há uma dissociação entre o que os museus apresentam e a

realidade sociocultural com uma escassa participação de todos os componentes da sociedade brasileira.

O objeto no museu converte-se em fonte de informação a ser aproveitada em todos os graus da informação, que implica uma vasta área do conhecimento humano para poder elaborar e filtrar as informações que serão transmitidas ao visitante objetivando atingir um grau de comunicação para conseguir sua participação. Os museus, se considerados centros de informação a serviço da sociedade, devem impregnar-se de dinamismo e o museólogo(a) direciona os museus, acompanhando o ciclo dos objetos-testemunhos.

Para Ocampo (1981) a educação é vista como a grande saída do museu. A educação está constante na vida do homem e ela pode realizar-se em todo espaço e momento, mas os problemas educacionais não se apresentam como fácil solução. Os museus têm potencial, o objeto concreto que lhe permite ser instrumento auxiliar na educação, no sentido da formação e ampla transmissão de informação a partir do patrimônio cultural. A função educativa reflete uma posição filosófica, reflexiva sobre os problemas e as realidades humanas, e de estratégias pedagógicas de dupla ação para o indivíduo como pessoa e como ser social.

2.3 Museologia II - comunicação e educação em museus

No terceiro e último documento é uma súmula de disciplina, intitulada “Museologia II - comunicação e educação em museus (MUS-013)” (figura 6) do Departamento de Estudos e Processos Museológicos do Curso de Museologia da UNIRIO, do 2º semestre com carga horária de 90 horas e com 5 créditos. O plano desta disciplina é da matriz curricular de 1978, depois deste há outra mudança curricular somente em 1986. Liana Ocampo ministrou esta disciplina de 1979 até 1997. Este documento contribui como projeção dos dois projetos de pesquisa analisados, ou seja, a compreensão de Liana Ocampo do museu como fonte de informação e órgão complementar da educação, ela ensina e perpetua aos seus alunos no Curso de Museologia em que estes aplicam em sua vida profissional em espaços museológicos.

A ementa da disciplina é o “estudo de aspectos de comunicação social e educação relacionadas aos museus, com vistas a fornecer ao aluno embasamento teórico necessário para situar o museu no processo educacional brasileiro” (NUMMUS, 2012-2013). Objetivos:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

“relacionar o museu, fonte de informação, comunicação e desenvolvimento, no contexto educativo - cultural brasileiro, elaborando um projeto de atividades educativas e ou culturais em determinado museu (NUMMUS, 2012-2013, grifo nosso). Dentre os objetivos específicos: “analisar a função educativa do museu no contexto brasileiro. Estimar o valor educativo e cultural do museu apresentando soluções para uma situação problema através da elaboração de um ante-projeto educativo e/ou cultural para um museu” (NUMMUS, 2012-2013). E nas unidades programáticas (UE): “UE 01 - Os valores culturais do museu; UE 02 - Noções de teoria da comunicação; UE 03 - O museu e a transmissão da informação; UE 04 - Museu e Educação; UE 05 - Organização das atividades educativas e culturais no museu; UE 06 - Elementos para elaboração de um projeto” (NUMMUS, 2012-2013). Apresenta um conteúdo diversificado, mas focado no contexto educativo do museu para os alunos se mostrem capazes de compreender a função educativa do museu (NUMMUS, 2012-2013).

Figura 6 - Programa da disciplina “Museologia II – Comunicação e Educação em Museus”

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)
CENTRO: CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MUSEOLOGIA *MUSEOLOGIA II*
DEPARTAMENTO: ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS
DISCIPLINA: MUSEOLOGIA II - Comunicação e Educação em Museus
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS CRÉDITOS: 5 *MUS 043 - 32/2020*

EMENTA: Estudo de aspectos de comunicação social e educação relacionados aos museus, com vistas a fornecer ao aluno o embasamento teórico necessário para situar o museu no processo educacional brasileiro.

OBJETIVOS: Concluído o estudo da disciplina, espera-se que os alunos mostrem-se capazes de:

- relacionar o museu, fonte de informação, comunicação e desenvolvimento, no contexto educativo - cultural brasileiro, elaborando um projeto de atividades educativas e ou culturais para determinado museu.

Específicos:

- . Identificar a situação dos museus do Rio de Janeiro
- . Distinguir a situação real, atual, dos museus e suas potencialidades
- . Explicar o processo da comunicação social e sua aplicação no museu.
- . Analisar a função educativa do museu no contexto brasileiro. Estimar o valor educativo e cultural do museu apresentando soluções para uma situação problema através da elaboração de um ante-projeto educativo e/ou cultural para um museu.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS:

UE 01 - Os valores culturais do museu

- 1.1 Museu Centro de informação
- 1.2 Museu e comunicação social

UE 02 - Noções de teoria da comunicação

- 2.1 Elementos e situações do ato da comunicação
- 2.2 Dificuldades e barreiras na comunicação social

UE 03 - O museu e a transmissão da informação

- 3.1 Os visitantes e a clientela do museu

Fonte: NUMMUS (2012-2013).

Para além da graduação, Liana Ocampo projetou sua compreensão do museu como órgão complementar da educação no Curso de Especialização “Ação Educativa e Cultural em museus”, em que além de ter sido coordenadora, foi responsável pela disciplina “Módulo V - Projetos educativos e culturais para museus”, que tinha por objetivo elaborar métodos e técnicas de elaboração de projetos operacionais de educação em museus, aplicando um projeto experimental em algum museu no Rio de Janeiro, e Monografia. A finalidade desta especialização era em capacitar os profissionais para utilizarem o potencial educativo e cultural da instituição museu no desempenho de suas tarefas específicas e durou de 1983 até 1991. E uma das justificativas do curso era que faltava aos museólogos(as) conhecimentos específicos em educação e comunicação que possibilitasse a elaboração de projetos adequados. Demonstrando a importância cultural do museu e sua função educativa, Liana Ocampo tornou-se uma intelectual mediadora do campo, propagadora da defesa que os museus produzem conhecimento e os compartilham com o público, em um processo dialógico de mútuo fortalecimento. Suas provocações e proposições formou uma geração de profissionais mais atentos à realidade que os constituem, cada vez mais comprometidos com o acesso à informação de forma democrática e igualitária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se algo recorrente na argumentação de Liana Ocampo ao longo dos documentos analisados: o museu fonte de informação, comunicação e desenvolvimento, pode e deve ser o órgão complementar da educação. E por compreender e aceitar que o museu é um órgão complementar do ensino que a educação museológica é a ação que pela aquisição de conhecimento e pelo desenvolvimento da sensibilidade visa o enriquecimento do visitante, qualquer que seja sua condição social e cultura, sua idade ou origem. A finalidade do museu é a educação, e o mesmo deve ser integrado aos currículos de ensino brasileiro para ser complemento no processo de ensino-aprendizagem, mas tendo em mente que o museu não substitui a escola.

Para Ocampo o museu, para além de um espaço de salvaguarda dos bens culturais da humanidade, ganha sentido através das pessoas e para as pessoas e assim cumpre sua função educativa, mote que argumentou/reforçou em sua trajetória no campo museal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **24th. Extraordinary General Assembly of ICOM**. Prague, Aug. 2022. “Approved the proposal for the new museum definition”. Disponível em: <http://www.icom.museum>. Acesso em: set. de 2024.

NÚCLEO DE MEMÓRIA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL. **Série Curso de Especialização em Ação Educativa e Cultural nos museus - UNI-RIO**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Museologia, 1984-1985. Coleção: Maria Elisa Carrazoni.

NÚCLEO DE MEMÓRIA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL. **Matrizes curriculares do Curso de Museologia da UNIRIO: Matriz Curricular - 1978 (Programas FEFIERJ)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Museologia, 2012-2013. v. VIII.

OCAMPO, Liana Rubi Teresa de. **Museu: órgão complementar de educação**. Rio de Janeiro: Arquivo Central da UNIRIO, 1979. p. 1-17. Arquivo datilografado.

OCAMPO, Liana Rubi Teresa de. **Formação do museólogo no Brasil: um perfil para o museólogo brasileiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Central da UNIRIO, 1981, p. 1-18. Arquivo datilografado.

OCAMPO, Liana Rubi Teresa de. **Os Cegos e os Museus: a utilização do museu como espaço educacional para deficientes visuais**. 1987. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

OCAMPO, Liana Rubi Teresa de. Contribuição de Liana Teresa R. Ocampo - Diretor do Departamento de Museologia da UNI-RIO. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DO MUSEU PARA EDUCAÇÃO DO SUPERDOTADO, 1., 1988, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira para Superdotados: Associação de membros do ICOM, Comitê do ICOM, 1988, p. 17-20.

SÁ, Ivan Coelho de; SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN (1932-1978): alunos, graduandos e atuação profissional**. Rio de Janeiro: Escola de Museologia-UNIRIO, 2007.

AGRADECIMENTO

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado e de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2, que possibilita o desenvolvimento desta pesquisa.